



Hamilton Lima Barros trabalhou com alunos e parentes

Maior zona fecha os resultados em 7 horas

Em pleno desenrolar das apurações eleitorais em todo o país, o Rio de Janeiro tem pelo menos um vitorioso. É o juiz Hamilton Lima Barros, 40 anos, titular da 13ª Zona Eleitoral, a maior do Brasil com 389.943 eleitores em 813 seções. Em apenas sete horas e 10 minutos, comandando 11 juizes e um batalhão de mais de 400 apuradores, no Riocentro, ele conseguiu apurar os votos dos bairros da Tijuca, Recreio, Cidade de Deus, Jacarepaguá e Vila Valqueire, inteiros, e parte de Madureira, Cascadura, Campinho, Osvaldo Cruz, Realengo e Marechal Hermes. A abertura da primeira urna, às 17h20, foi precedida de um rápido discurso, no qual o juiz Hamilton Barros prometia lisura e rapidez e pedia "um esforço" para terminar os trabalhos até meia-noite.

Aos seis minutos de quinta-feira, foi aberta a última urna. Vinte e quatro minutos depois estavam encerrados os trabalhos da maior zona eleitoral do país. Como o próprio juiz havia prometido diversas vezes, durante o tranqüilo processo de apuração, o fato foi comemorado com muito chope, cedido pela Brahma, e dança, ao som do órgão de Fran de Paula. A festa quebrou a lei seca, que vigorou no resto do país até as 6h de ontem. Só terminou às 5h30, com a saída do anfitrião Hamilton Barros, depois de ter dançado bastante com a mulher Berenice, advogada e vogal da junta 148. Sobre a quebra da lei, o juiz comentou, ontem à tarde: "A apuração já tinha terminado e não havia comércio de bebidas alcoólicas."

O esquema de apuração da 13ª começou há cerca de quatro meses. O número de juntas por Zona Eleitoral é determinado pelo TRE e o número de mesas por junta — oito no máxi-

mo — é estabelecido pela Resolução 15.500 do Tribunal Superior Eleitoral. "Optamos pelo número máximo e decidimos ter três a quatro pessoas por mesa. Numa eleição deste tipo, só com voto majoritário, não há trabalho para mais apuradores." Mas o primeiro passo para garantir a rapidez, tranqüilidade e o sucesso da apuração foi o espírito de equipe dos 12 juizes. Dez deles haviam trabalhado juntos nas eleições do ano passado.

"Já é uma turma", diz o juiz titular, responsável pela indicação de seus colaboradores junto ao TRE. A turma, na sua grande maioria, saiu dos bancos da Faculdade de Direito da UERJ: são juizes da justiça comum emprestados à Justiça Eleitoral (o próprio Hamilton Barros é titular da 4ª Vara de Falências e Concordatas). Todos se conhecem há muitos anos e até se freqüentam. Os juizes Rui Barbalat e Ana Barbalat, por exemplo, que trabalharam respectivamente nas juntas 148 e 149, são, além de marido e mulher, padrinhos de casamento de Hamilton Barros.

Antes das eleições eles se encontraram várias vezes para decidir um procedimento comum durante a apuração, como os critérios de anulação de votos. Outro fator citado pelo juiz como responsável pelo bom andamento do trabalho foi a composição das mesas: 90% dos apuradores eram alunos das duas turmas de Direito Civil do juiz, e o restante parentes e amigos dos juizes. O local da apuração foi outro ponto que colaborou bastante para o sucesso dos trabalhos na maior zona eleitoral do país: "Não conheço, no Rio, local melhor", sentenciou o juiz. Ontem, ele acordou às 9h feliz da vida: "Estou satisfeito por ter cumprido meu dever e colaborado com a democracia. Mas hoje é dia de descanso e agora vou dormir".